



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Triagem Auditiva Em Crianças Expostas Ao Zika Vírus Durante A Gestaçã

Autores: Ana Lucia Vieira de Freitas Borja; Ailema Guerra Loiola; Sara Souza Chaves; Milena Santos Ferreira; Joseane Santos Seixas Rosa Bouzon

Resumo: Introdução: Foi na Bahia que o zika vírus (ZIKV) foi detectado pela primeira vez no Brasil, em maio de 2015. Com uma propagação rápida, em dezembro de 2015, cerca de 18 estados do Brasil confirmaram a circulação do vírus nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e região Sul aumentando a incidência de microcefalia em vinte vezes quando comparada a observada em anos anteriores. Objetivo: verificar o índice de falha na triagem auditiva de crianças expostas ao ZIKV durante a gestaçã procedentes do estado da Bahia. Metodologia: trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A população-alvo foi constituída de crianças nascidas entre abril de 2015 a dezembro de 2016, encaminhadas para o ambulatório de confirmaçã de microcefalia relacionada ao zika vírus, no Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia. Foram incluídas crianças com suspeita de síndrome congênita do zika vírus, com ou sem microcefalia, nascidas de mães com infecçã por ZIKV confirmada por sorologia durante a gravidez ou com rash cutâneo autorreferido. Os testes de triagem realizados foram emissões otoacústicas por transientes (EOAt) e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) nas intensidades de 80/30 dB. Considerou-se “passa” quando a criança obteve respostas adequadas nos dois testes. Resultados: foram revisados os dados de 76 crianças. A idade média de realizaçã dos testes foi de 101±86 dias, e 65,8% delas eram do sexo feminino. A prevalência de falha nas emissões otoacústicas foi 6,6%, considerando teste e reteste. No PEATE, todas obtiveram respostas dentro da normalidade na pesquisa da conduçã nervosa, com latências absolutas e intervalos interpicos adequados à idade e nível mínimo de resposta com amplitude clara em 30dBNA. Conclusão: a prevalência de falha na triagem auditiva foi de 6,6%, caracterizada por falha nas EOAt, considerando teste e reteste. Os resultados sugerem uma provável alteraçã condutiva discreta entre os que falharam nas EOAt, visto que tinham presença de resposta eletrofisiológica a 30dBNA e latências absolutas dentro da normalidade na pesquisa da conduçã nervosa no PEATE. Os dados disponíveis não permitem confirmar a natureza da alteraçã nem estimar a acuidade auditiva com precisão.